BATATA-INGLESA

A irregularidade da produção tem acarretado freqüentes transtornos no abastecimento dos principais mercados consumidores.

A partir de 1980, o mercado tem sido bastante irregular, com intensas variações da oferta e freqüentes retrações da demanda[1]. Em conseqüência, os preços, em todos os segmentos da comercialização, em especial na instância do produtor, vêm registrando acentuadas oscilações, a ponto de, nos anos de grande safra, não cobrirem os custos de produção. Conforme se observa no Quadro 05, a variação dos preços recebidos pelos produtores superou as taxas inflacionárias apenas nos anos de 1980, 1983, 1985 e 1986, quando, aliás, ocorreram significativas quebras de safras (ver Quadro 06).

Em virtude de sua alta vulnerabilidade a pragas, doenças e variações climáticas, seu cultivo requer uma tecnologia avançada e cara, com o uso intensivo de fertilizantes e produtos fitossanitários para que seja produtivo[2] e, portanto, rentável. Além disso, as sementes de boa qualidade, cuja produção interna ainda é escassa, constituem o item mais ponderável do custo de produção. A necessidade de se recorrer ao mercado externo para prover os agricultores deste insumo é considerada um dos principais entraves ao crescimento da sua produção.

A estrutura produtiva é tipicamente minifundiária. De acordo com dados contidos no **Censo Agropecuário** de 1980, cerca de 63% das lavouras solteiras se concentram em propriedades de 10 ha a menos de 100 ha e a maioria dos produtores, ou seja, 48% do total, emprega sementes comuns. Note-se que a utilização de sementes selecionadas, juntamente com tecnologia mais aprimorada, ainda é pouco freqüente, restringindo-se a apenas 19% dos produtores.

Muito embora as condições do país permitam obter três safras anuais, a oferta ainda apresenta acentuada sazonalidade, acarretando

QUADRO 05 – ESTADOS SELECIONADOS – VARIAÇÃO MÉDIA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BATATA-INGLESA – 1980-87 – (em %)

ANO	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	PARANÁ	RIO GRANDE DO SUL	SANTA CATARINA
1980	302[1]	278[1]	428[1]	322[1]	390[1]
1981	52	49	45	59	58
1982	11	16	14	31	11
1983	471[1]	511[1]	527[1]	471[1]	516[1]
1984	52	48	39	46	40
1985	304[1]	290[1]	304[1]	277[1]	284[1]
1986	332[1]	354[1]	314[1]	319[1]	311[1]
1987[2]	68	43	56	51	80

FONTE – FGV/Ibre/Cea e Conjuntura Econômica.
[1] Variação superior à média anual da inflação, medida pelo IGP-DI;
[2] média até agosto, comparada com a variação da inflação do mesmo período.

1 O consumo de batata, estimado em torno de 10,5 kg/hab/ano (média do período 1980/86), é considerado muito baixo. A queda do poder de compra dos salários nos últimos anos, com exceção da recuperação verificada em 1986, também tem contribuído para reduzir ainda mais a demanda.

2 A produtividade média que, na atual safra, deverá atingir 12.906 kg/ha, é muito baixa, sobretudo quando comparada com a registrada em importantes países produtores, como a **Inglaterra**, a **França** e os **Estados Unidos da América** que, no período 1980/85, obtiveram médias superiores a 30 mil kg/ha.

QUADRO 06 – BRASIL – BATATA-INGLESA – VARIAÇÃO ANUAL DA ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – 1980-86
(em %)

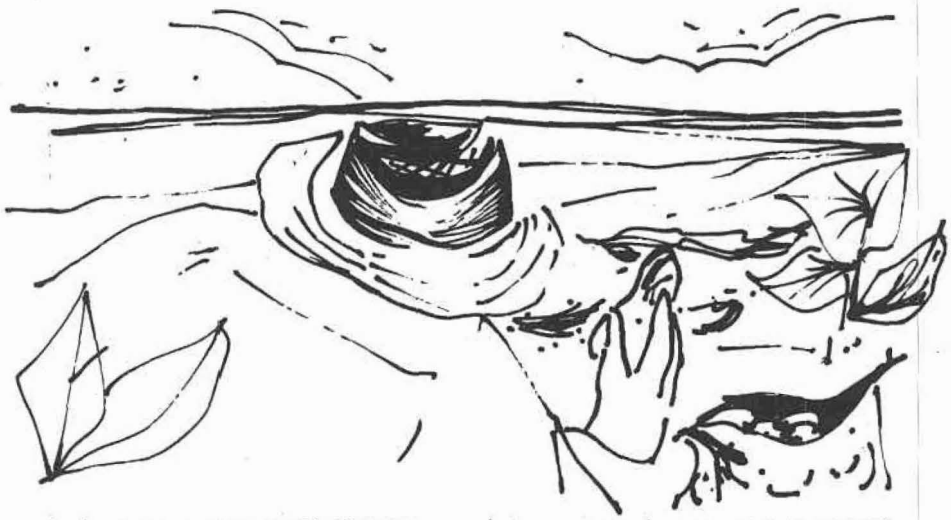
ANO	ÁREA	PRODUÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO
1980	-11,1	- 9,7	1,6
1981	- 5,6	- 1,8	4,0
1982	6,2	12,4	5,8
1983	- 7,7	-15,4	-8,3
1984	2,7	19,5	16,3
1985	- 8,8	- 8,4	0,4
1986	2,2	- 7,8	-9,8

FONTE – IBGE.

problemas no abastecimento dos principais centros urbanos. Na safra das **águas**, cuja colheita estende-se, em geral, de dezembro a abril, são obtidos cerca de 55% a 60% da produção e, por isso, nesse período, os preços tendem a ser mais baixos, enquanto que, na da **seca**, com pico em junho e julho, a oferta representa de 25% a 30% do total. Na de **inverno**[3], que pode prolongar-se de agosto a novembro, são colhidos os 10% a 20% restantes. É interessante observar que, como o período das diversas safras é bastante amplo, a colheita nem sempre coincide nos principais estados produtores, levando-os, muitas vezes, a intercambiarem o produto entre si.

Na atual safra, destaca-se o Paraná, que deverá responsabilizar-se por aproximadamente 30% do total a ser colhido, embora este estado venha se revezando na primeira posição com São Paulo e Minas Gerais. No período 1980-86, São Paulo, participando com 27% da produção total, foi o maior produtor, seguido por Minas Gerais, com 26% e o Paraná, com cerca de 25% do total. Rio Grande do Sul (14%) e Santa Catarina (8%) fecham a lista dos principais produtores (ver Quadro 07). Santa Catarina destaca-se, também, pela produção de batata-semente, localizada, principalmente, no município de Canoinhas.

No período de 1980-86, a produção total decresceu 1,6% a.a., devido, sobretudo, à redução da área plantada, já que o rendimento físico apresentou incremento de 1,4%.



Assinala-se que a produção tem oscilado, na presente década, em torno da média de 2 milhões de t, enquanto, no período 1973-79, registrou crescimento de 61%. Em 1980, a grande quebra de safra provocou alta acentuada nos preços, obrigando à importação de 18,5 mil t.

Em 1981, a produção declinou, novamente, para 1,9 milhão de t mas, desta vez, sem a intervenção governamental, as cotações do produto mantiveram-se relativamente estáveis, com o abastecimento transcorrendo de modo satisfatório, o que acabou por incentivar o aumento da área plantada, na safra seguinte.

Devido ao incremento da produção, verificado em 1982, os preços reduziram-se ainda mais, de modo que, em 1983, o plantio foi desestimulado. Além disso, em razão das condições climáticas adversas, a cultura registrou o pior desempenho dos últimos anos, caindo 15% em relação à produção do ano anterior. Verificou-se, então, uma alta generalizada dos preços, do lavrador ao varejista, incluindo o atacadista (ver Quadros 05, 08, 09, 10, 11 e 12).

A propósito, constatou-se que as cotações, no atacado e varejo, tendem, geralmente, a acompanhar as oscilações dos preços recebidos pelos produtores e, por isso, refletem, em grande parte, a disponibilidade do produto nas zonas de produção. É interessante observar que as quantidades comercializadas no atacado (no período 1980-86, foram comercializadas, mensalmente, 14.851 t em São Paulo e 14.885 t, no Rio de Janeiro) não oscilaram na mesma intensidade da produção, o que torna a comercialização bastante peculiar. Em São Paulo, os preços praticados na **Ceagesp**, que funciona à tarde, são influenciados pelas cotações re-

3 A ocorrência de baixas temperaturas na fase de desenvolvimento vegetativo afeta a produção, razão porque a safra de **inverno** encontra limitações em alguns estados, sendo atualmente expressiva em São Paulo e Minas Gerais.

QUADRO 07 – BRASIL – BATATA-INGLESA – ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO NOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES – 1980-87

ESPECIFICAÇÃO	ESTADO					SUBTOTAL	OUTROS ESTADOS	BRASIL
	SP	MG	PR	RS	SC			
ÁREA (ha)								
1980	28.520	32.299	42.630	56.139	19.823	179.411	2.010	181.421
1981	29.440	33.818	39.146	47.773	18.313	168.490	2.775	171.265
1982	31.944	32.075	50.460	45.571	18.962	179.012	2.878	181.890
1983	31.060	27.487	45.004	45.917	16.010	165.478	2.400	167.878
1984	29.454	33.128	40.929	48.867	17.036	169.414	3.051	172.465
1985	26.372	30.582	38.992	41.630	16.782	154.358	3.011	157.369
1986	27.724	29.993	40.509	41.866	17.435	157.527	3.249	160.776
MÉDIA 1980-86	29.216	31.340	42.524	46.823	17.766	167.670	2.768	170.438
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL (%)	17,1	18,4	24,9	27,5	10,4	98,4	1,6	100,0
1987[1]	27.059	32.246	50.000	39.450	19.565	168.320	3.297	171.617
PRODUÇÃO (t)								
1980	513.600	455.772	521.762	298.511	142.376	1.932.521	13.720	1.946.241
1981	495.600	492.188	459.375	288.494	151.936	1.887.593	23.696	1.911.289
1982	573.315	542.736	598.553	244.975	160.819	2.120.398	27.520	2.147.918
1983	528.900	462.072	422.870	260.078	118.494	1.792.414	25.590	1.818.004
1984	545.229	596.360	509.673	324.299	160.692	2.136.253	35.802	2.172.055
1985	490.562	539.572	497.522	264.728	161.900	1.954.284	34.977	1.989.261
1986	547.688	509.625	416.596	188.288	132.828	1.795.025	38.626	1.833.651
MÉDIA 1980-86	527.842	514.046	489.479	267.053	147.078	1.945.498	28.562	1.974.060
PARTICIPAÇÃO NO TOTAL (%)	26,7	26,0	24,8	13,5	7,5	98,6	1,4	100,0
1987[1]	489.518	590.792	657.000	262.917	179.881	2.180.108	34.771	2.214.879
RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)								
1980	18.800	14.111	12.239	5.317	7.208	10.772	6.826	10.728
1981	16.834	14.554	11.735	6.039	8.297	11.203	8.539	11.160
1982	17.948	16.921	11.862	5.376	8.481	11.845	9.562	11.809
1983	17.028	16.811	9.396	5.664	7.401	10.832	10.663	10.830
1984	18.511	18.002	12.453	6.636	9.432	12.610	11.735	12.594
1985	18.602	17.643	12.760	6.359	9.647	12.661	11.616	12.641
1986	19.755	16.991	10.284	4.497	7.618	11.395	11.889	11.405
MÉDIA 1980-86	18.067	16.402	11.511	5.704	8.279	11.603	10.319	11.582
1987[1]	18.091	18.321	13.140	6.665	9.194	12.952	10.546	12.906

FONTE – IBGE.

[1] Área plantada (estimativa de julho).

gistradas no mercado de Santa Rosa e na **Cooperativa Agrícola de Cotia**, que, por sua vez, operam na parte da manhã. Outro detalhe curioso é que, apesar de São Paulo ser um dos principais estados produtores, o consumidor local paga quase sempre mais caro do que o fluminense.

Além da excessiva intermediação (segundo o **Censo Agropecuário do Brasil** de 1980, praticamente 73% da produção são entregues a intermediários), a comercialização, como a de outras olerícolas, apresenta problemas sérios, tais como a deficiente infra-estrutura de armazenagem adequada à conservação do produto, dado seu elevado grau de perecimento (apenas a batata-semente, passível de se conservar por mais tempo, está incluída na **Política de Garantia de Preços Mínimos**). Nesta fase, observam-se ainda práticas desnecessárias, como a lavagem que,

QUADRO 08 – ESTADO DE SÃO PAULO – QUANTIDADE DE BATATA-INGLESA COMERCIALIZADA NA CEAGESP (ENTREPOSTO TERMINAL DA CAPITAL) – 1980-87

MÊS	QUANTIDADE COMERCIALIZADA (t)							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Janeiro	19.913	16.959	20.199	17.556	17.304	18.092	19.281	20.274
Fevereiro	17.110	14.613	16.300	14.004	15.550	14.175	14.277	15.523
Março	18.334	13.985	18.938	14.197	14.135	14.911	14.070	14.521
Abril	16.649	13.187	18.601	11.358	11.785	15.760	13.720	13.481
Maio	15.730	11.924	15.565	12.927	13.527	15.361	14.098	12.485
Junho	12.588	14.307	15.654	13.133	16.417	12.889	14.236	15.161
Julho	11.664	14.615	17.768	12.881	16.176	14.047	10.995	15.104
Agosto	10.055	11.730	15.422	10.327	16.451	12.157	12.798	14.021
Setembro	10.873	12.008	13.908	10.011	14.101	11.808	13.326	
Outubro	11.494	11.969	14.152	14.204	17.258	14.901	11.996	
Novembro	12.597	14.470	17.472	15.797	17.453	17.439	15.367	
Dezembro	15.290	20.715	17.807	18.786	16.027	18.915	17.229	
MÉDIA	14.358	14.184	16.816	13.765	15.515	15.038	14.283	

FONTE – Cobal (Acompanhamento Conjuntural – Hortigranjeiros)

além de reduzir o período de conservação, encarece o produto para o consumidor. Na tentativa de desestimular esta prática, o governo vem cortando os financiamentos para a reforma ou compra de novos equipamentos com esta finalidade.

Em relação ao abastecimento (ver Gráfico 01), pode-se constatar a predominância do produto paulista no suprimento dos mercados atacadistas do **Sinac (Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento)** e da **Ceagesp (Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo).** No período 1983-86, a produção daquele estado contribuiu com 47% da quantidade total comercializada naqueles mercados. Os produtos de procedências mineira e paranaense participaram com 27% e 18%, respectivamente, do total comercializado. Observa-se, também, que a oferta paulista predomina em quase todos os meses, com exceção de março e abril, quando Minas Gerais passa a liderar o abastecimento.

QUADRO 09 – ESTADO DE SÃO PAULO – PREÇO MÉDIO MENSAL[1] DA BATATA-INGLESA COMERCIALIZADA NA CEAGESP (ENTREPOSTO TERMINAL DA CAPITAL) – 1980-87

MÊS	PREÇO MÉDIO MENSAL (Cz$/t)							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Janeiro	7.293,26	13.350,63	6.128,47	8.353,80	7.946,09	6.609,56	11.923,99	10.592,26
Fevereiro	7.080,25	11.156,18	5.545,67	11.560,27	8.034,93	5.916,31	13.726,65	9.587,14
Março	7.751,25	11.762,81	6.134,33	16.918,45	10.078,54	4.924,15	13.120,97	8.253,19
Abril	10.312,55	11.240,67	5.552,44	19.597,67	9.673,71	5.566,69	15.270,36	10.890,78
Maio	13.669,16	14.526,28	6.405,96	19.410,07	10.269,53	6.129,56	16.571,69	12.124,38
Junho	15.722,82	12.647,97	7.732,59	19.276,45	7.408,71	8.545,56	15.814,01	8.371,67
Julho	21.092,81	10.472,75	7.285,11	18.853,71	6.249,57	11.820,70	17.722,69	8.384,56
Agosto	20.883,74	10.818,45	7.300,76	22.845,16	5.962,89	19.407,94	16.784,74	7.731,50
Setembro	19.406,28	9.888,16	6.748,78	22.195,75	5.588,31	16.346,01	16.374,62	
Outubro	22.241,42	12.606,29	6.944,31	14.185,40	5.287,41	9.236,49	15.936,92	
Novembro	18.620,32	9.647,02	5.424,71	9.401,07	6.800,36	8.272,53	16.506,72	
Dezembro	18.113,65	6.983,86	7.613,87	8.804,79	8.128,33	8.320,17	14.296,50	
MÉDIA	15.182,29	11.258,42	6.568,08	15.254,07	7.619,03	9.257,97	15.337,49	

FONTE – Cobal (Acompanhamento Conjuntural – Hortigranjeiros)

[1] Valores corrigidos pelo IGP-DI, para agosto de 1987.

QUADRO 10 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO – QUANTIDADE DE BATATA-INGLESA COMERCIALIZADA NA CEASA (CAPITAL) 1980-87

MÊS	QUANTIDADE COMERCIALIZADA (t)							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Janeiro	17.787	14.622	17.405	17.786	16.133	19.776	16.386	17.563
Fevereiro	15.671	13.478	13.154	12.662	15.210	14.528	12.553	15.695
Março	16.594	15.137	16.450	14.400	13.273	15.421	14.502	15.987
Abril	15.747	15.020	16.552	11.311	13.462	18.123	12.945	14.498
Maio	14.145	13.960	13.701	13.241	15.577	17.092	13.481	13.457
Junho	12.344	15.871	14.304	14.105	15.338	13.785	13.215	15.336
Julho	12.242	14.874	17.124	11.907	16.771	13.773	9.681	14.767
Agosto	11.396	14.416	16.369	11.920	18.082	11.830	12.971	16.163
Setembro	12.152	14.057	15.760	11.997	14.976	13.965	14.082	
Outubro	11.450	12.797	16.297	14.984	18.589	17.184	12.177	
Novembro	14.999	15.252	18.366	16.127	16.670	14.885	12.765	
Dezembro	18.642	16.634	18.226	16.257	15.194	19.379	17.881	
MÉDIA	14.347	14.677	16.142	13.891	15.773	15.812	13.553	

FONTE – Cobal (Acompanhamento Conjuntural – Hortigranjeiros)

A oferta proveniente do Paraná assume maior proporção justamente no pico da safra das **águas** (dezembro e janeiro) e no da **seca** (junho e julho).

Em conseqüência da boa rentabilidade alcançada no ano anterior, a produção voltou a crescer em 1984, apesar da retração da oferta de sementes (como se constata no Quadro 13, a produção brasileira de sementes básicas diminuiu 35% no biênio), já que os produtores, muito descapitalizados, acabaram desviando para o mercado parte do insumo que de-

QUADRO 11 – ESTADO DO RIO DE JANEIRO – PREÇO MÉDIO MENSAL[1] DA BATATA-INGLESA COMERCIALIZADA NA CEASA (CAPITAL) – 1980-87

MÊS	PREÇO MÉDIO MENSAL (Cz$/t)							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Janeiro	9.557,27	19.392,09	10.182,15	13.773,01	10.710,64	7.890,06	13.295,95	15.405,17
Fevereiro	10.548,26	15.971,46	9.198,17	18.638,69	11.292,76	6.932,17	15.657,72	14.280,36
Março	11.485,29	15.974,41	9.618,19	27.753,99	12.757,36	6.221,63	16.045,96	12.167,46
Abril	14.843,63	15.660,33	9.146,89	30.349,90	12.382,13	5.476,85	22.563,83	16.851,21
Maio	17.417,37	17.928,07	10.714,70	32.454,24	13.783,04	6.532,12	23.143,22	17.566,54
Junho	20.235,05	16.069,63	12.518,47	26.815,80	9.492,51	11.054,89	21.799,98	13.374,73
Julho	30.973,45	12.647,85	11.382,78	24.328,45	8.736,65	13.325,85	20.594,31	11.198,59
Agosto	29.708,90	12.807,61	10.606,56	30.571,41	8.209,54	20.799,20	23.240,79	10.091,93
Setembro	27.611,92	12.645,19	10.197,01	27.989,87	7.287,48	18.053,79	22.006,80	
Outubro	32.833,94	18.580,40	11.143,82	17.306,75	6.490,86	10.576,52	22.703,53	
Novembro	26.987,29	15.401,87	9.989,76	14.458,76	9.326,32	10.641,00	21.941,99	
Dezembro	22.571,74	11.360,79	12.177,79	12.500,14	10.391,58	8.000,58	19.752,01	
MÉDIA	21.231,18	15.369,98	10.573,02	23.078,42	10.071,74	10.458.72	20.228,84	

FONTE – Cobal (Acompanhamento Conjuntural – Hortigranjeiros).

[1] Valores corrigidos pelo IGP-DI, para agosto de 1987.

QUADRO 12 – CIDADES DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO – PREÇOS MÉDIOS MENSAIS[1] DA BATATA-INGLESA NO VAREJO 1980-87 – (em Cz$/kg)

MÊS	CIDADE DE SÃO PAULO							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Janeiro	13,38	25,63	15,42	18,77	19,23	14,77	18,45	25,35
Fevereiro	13,23	21,31	15,39	21,06	15,86	14,19	24,40	22,95
Março	16,14	22,99	13,98	33,15	19,64	12,01	23,34	20,97
Abril	19,78	22,77	13,79	36,58	19,88	12,42	29,23	24,24
Maio	25,26	21,82	13,68	35,99	19,88	14,12	30,53	29,14
Junho	26,43	23,80	14,69	37,36	17,54	18,92	30,26	23,76
Julho	39,41	20,90	15,78	34,92	14,94	22,54	26,39	21,30
Agosto	36,95	19,65	14,75	39,15	13,02	32,20	28,90	20,71
Setembro	35,47	18,10	13,76	36,93	12,15	29,64	26,81	
Outubro	35,21	21,20	13,97	30,65	10,18	23,32	29,80	
Novembro	32,51	20,87	13,50	23,46	10,51	19,91	30,83	
Dezembro	30,03	16,37	15,07	18,91	12,81	17,10	28,89	
MÉDIA	26,98	21,28	14,48	30,58	15,42	19,26	27,32	

MÊS	CIDADE DO RIO DE JANEIRO							
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Janeiro	15,83	22,77	14,63	18,21	15,41	13,79	15,44	21,43
Fevereiro	15,57	21,27	12,76	21,92	16,18	11,43	20,67	18,90
Março	17,13	22,32	13,42	31,88	16,87	11,22	23,49	16,96
Abril	19,14	23,42	13,21	35,65	16,06	10,37	25,21	21,19
Maio	24,03	25,68	13,62	36,14	17,07	10,16	26,03	25,08
Junho	26,45	23,79	15,95	34,92	15,16	15,17	26,34	19,51
Julho	36,27	19,94	15,26	32,00	12,54	18,05	27,95	16,72
Agosto	36,40	19,46	14,08	36,95	10,88	28,35	29,38	14,27
Setembro	33,16	16,83	11,65	35,17	9,98	26,44	27,57	
Outubro	38,00	20,87	12,36	26,12	8,88	16,98	27,84	
Novembro	33,49	20,53	11,10	18,21	10,71	13,31	27,38	
Dezembro	29,88	15,71	12,81	17,01	12,63	12,46	25,62	
MÉDIA	27,11	21,29	13,40	28,68	13,53	15,64	25,24	

FONTE – IEA-SP, FGV/Ibre/Cep.

[1] Valores corrigidos pelo IGP-DI, para agosto de 1987.

veria ser utilizado como semente[4].

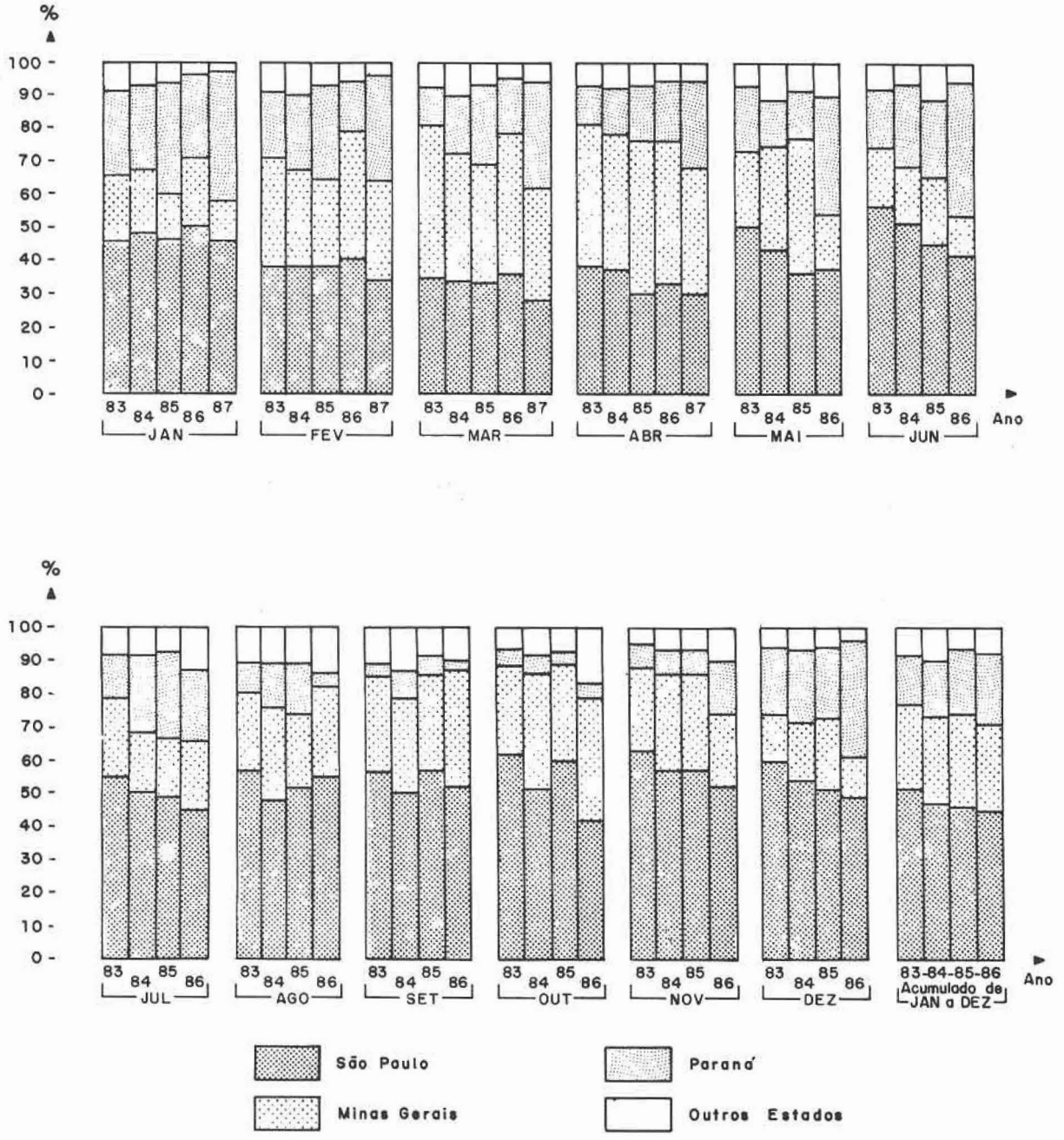
No entanto, a retomada da produção, ocorrida em 1984, foi passageira, visto que, em decorrência dos problemas de comercialização e dos baixos preços praticados em todos os segmentos do mercado, voltou a declinar nos anos seguintes.

Em 1985, a safra das **águas** foi equivalente à de 1984, mas a segunda safra **(seca e inverno)** registrou acentuado declínio, provocando majoração excessiva dos preços, no segundo semestre. Em 1986, a queda da produção se deu na **primeira safra**, devido à seca que atingiu o **Centro-Sul** e as cotações do produto, apesar de **congeladas** em fins de fevereiro, pelo **Plano de Estabilização Econômica**, subiram fortemente, passando a haver a cobrança de ágio nas transações, a partir de junho, a exemplo do que ocorreu com outros gêneros[5]. É oportuno observar também que, em razão da menor oferta, face à demanda aumentada pelo já citado **Plano**, o abastecimento tornou-se crítico e, por este motivo, fo-

4 O inverso também ocorre, ou seja, muitas vezes, a batata destinada ao consumo acaba sendo empregada como semente, o que traz sérios riscos à lavoura, uma vez que este material pode ser portador de vírus e outras doenças.

5 Dentre as olerícolas, notadamente a batata-inglesa e a cebola (ver **Agroanalysis**, vol. 10, nº 7, julho de 1986) tiveram seus preços tabelados muito abaixo dos que estavam sendo praticados no mercado, o que tornou o segmento atacadista quase inoperante na ocasião.

GRÁFICO 01 – BATATA-INGLESA – PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES NA QUANTIDADE TOTAL COMERCIALIZADA MENSALMENTE NOS MERCADOS ATACADISTAS DO SINAC[1] E CEAGESP[2]
1983-86 E 1987 (até abril)



FONTE – Cobal (Acompanhamento Conjuntural – Hortigranjeiros).

1 Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento;

2 Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

QUADRO 13 – BRASIL – PRODUÇÃO DE SEMENTE BÁSICA DE BATATA-INGLESA 1980-87

ANO	QUANTIDADE (t)		
	SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE SEMENTES BÁSICAS (EMBRAPA)	OUTRAS EMPRESAS	TOTAL
1980	1393	–	1393
1981	1590	–	1590
1982	2071	–	2071
1983	2929	–	2929
1984	1905	–	1905
1985	1548	1221	2769
1986	1295	1371	2666
1987[1]	1435	2255	3690

FONTE – Embrapa/SPSB, Minagri/CTBS.
[1] Estimativa.

ram importadas 43.156 t para consumo.

Atualmente, devido à boa rentabilidade alcançada em 1986 e às condições climáticas amenas vigentes na **primeira safra,** a produção deverá atingir a cifra recorde de 2,2 milhões de t. No período das **águas**, a oferta foi aproximadamente 45% maior do que a frustrada safra passada; o segundo cultivo, em virtude da queda de produtividade física, provocada por excesso de chuvas no início deste ano, registrou decréscimo de 3% na produção esperada.

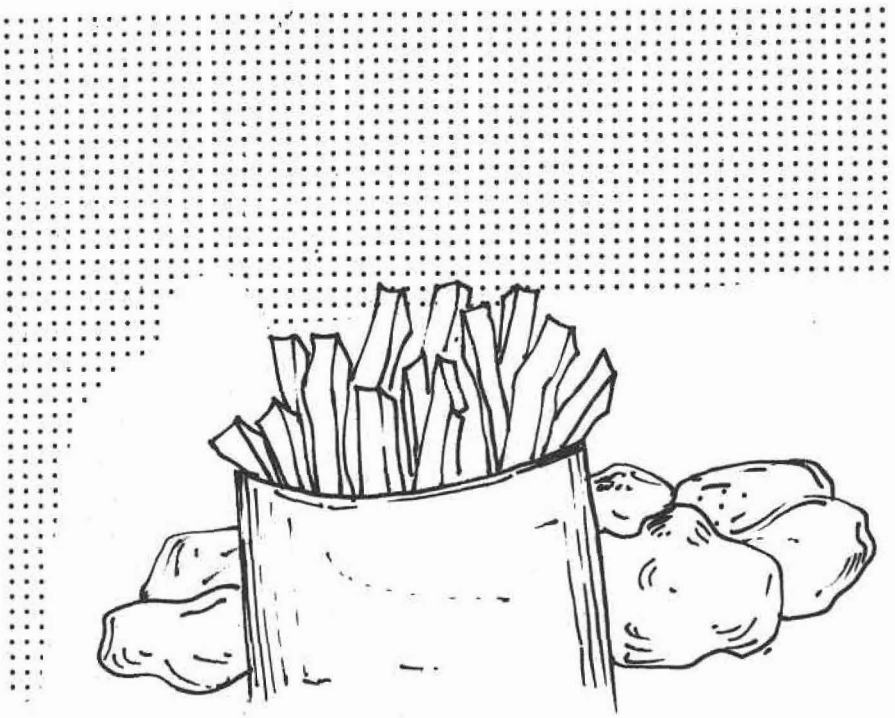
A partir de agosto, o mercado se vem comportando de maneira atípica, pois os preços, apesar da menor oferta correspondente à safra de **inverno**, continuam baixos, em face da retração da procura. Note-se que, principalmente depois da extinção do **gatilho** e da adoção das novas medidas de estabilização da economia, os salários vêm perdendo cada vez mais seu poder de compra.

A instabilidade do mercado, nos últimos anos, em decorrência de fatores conjunturais e de ordem estrutural, acabou conduzindo os produtores a uma situação de incerteza quanto ao retorno de seus investimentos na lavoura, considerada de alto risco. É interessante observar que grande parte dos pequenos produtores não tem conseguido manter-se nesta atividade e, por isso, em algumas regiões, notadamente no Paraná, segundo informações do **Deral-PR,** a produção se vem concentrando, cada vez mais, em propriedades maiores, modificando o panorama retratado no **Censo Agropecuário** de 1980.

Visando a solucionar as distorções mencionadas, foi lançado, em 1979, o **Plano Nacional de Produção e Abastecimento de Batata (Planaba)** (relançado, posteriormente, para o período 1986-90), que tem os seguintes objetivos: 1) assegurar a produção e o abastecimento de batata, com restrição total às importações para consumo e 2) diminuir os custos de produção, principalmente através da expansão da oferta nacional de batata-semente, mantendo terminantemente proibidas as importações para fins **diversos** e apenas autorizando as importações de batata para plantios destinados a projetos de multiplicação.

De fato, algumas das medidas propostas no **Plano** estão sendo implementadas, mas a consecução de suas metas ainda se afigura bastante difícil.

Neste sentido, destacam-se os esforços que vêm sendo desenvolvidos, não só para expandir, mas também para desconcentrar a produção, atualmente restrita às regiões **Sudeste** e **Sul.** Especial atenção vem sendo dada, também, à distribuição



QUADRO 14 – BRASIL – ESTADOS SELECIONADOS – CRONOGRAMA DE LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DE CUSTEIO DA LAVOURA E BATATA-INGLESA PARA CONSUMO (em %)

ESTADO	1ª SAFRA (ÁGUAS)						2ª SAFRA (SECA)					
	Plantio	%	Tratos Culturais	%	Colheita	%	Plantio	%	Tratos Culturais	%	Colheita	%
PR	jul/out		ago/nov		out/jan		dez/mar		jan/abr		mar/jun	
SC	jul/out	70	ago/nov	20	out/jan	10	jan/mar	70	fev/abr	20	abr/jun	10
RS	ago/out		set/dez		nov/fev		jan/mar		fev/abr		abr/jun	
SP	ago/dez		set/jan		nov/mar		jan/mar		fev/abr		abr/jun	
MG	ago/dez		set/jan		nov/mar		jan/mar		fev/abr		abr/jun	
ES	ago/nov	70	set/dez	20	nov/fev	10	jan/mar	70	fev/abr	20	abr/jun	
RJ	ago/nov		set/dez		nov/fev		–		–		–	
GO	ago/nov		set/dez		nov/fev		dez/mar		jan/abr		mar/jun	
DF	ago/nov	70	set/dez	20	nov/fev	10	dez/mar	70	jan/abr	20	mar/jun	10
BA	set/out		out/nov		dez/jan		–		–		–	
SE	–		–		–		–		–		–	
PE	–	70	–	20	–	10	–		–		–	
PB	–		–		–		–		–		–	

ESTADO	3ª SAFRA (INVERNO)					
	Plantio	%	Tratos Culturais	%	Colheita	%
PR	mai/jun		jun/jul		ago/set	
SC	abr/jun	70	mai/jul	20	jul/set	10
RS	–		–		–	
SP	abr/jul		mai/ago		jul/set	
MG	abr/jul		mai/ago		jul/set	
ES	–	70	–	20	–	10
RJ	mar/jun		abr/jul		jun/ago	
GO	abr/jul		mai/ago		jul/out	
DF	abr/jul	70	mai/ago	20	jul/out	10
BA	abr/jun		mai/jul		jul/out	
SE	abr/mai		mai/jun		jul/set	
PE	mar/abr	70	abr/mai	20	jun/jul	10
PB	abr/mai		mai/jun		jul/set	

FONTE – Minagri.

do plantio ao longo do ano, de modo a disciplinar melhor a oferta[6]. O crédito, acompanhado de assistência técnica, tem sido o principal instrumento utilizado para atrair os produtores de novas áreas. No entanto, parece que enquanto não houver melhoria da produtividade física (mediante o emprego generalizado de sementes de boa qualidade) e o aumento da capacidade de estocagem, incluindo câmaras frigoríficas, para garantir a continuidade do abastecimento, as metas do **Plano** não serão alcançadas.

Outro aspecto a ser considerado é a industrialização[7], que, de acordo com informações do **Censo Agropecuário de 1980,** é insignificante (apenas 1,2% da produção se destina a este segmento), mas deve ser estimulada, como forma alternativa de prolongar o tempo de conservação.

Sem essas mudanças estruturais, tanto a produção como os preços nos diversos segmentos do mercado continuarão oscilando muito, causando prejuízos para os produtores e consumidores.

Por outro lado, o aumento da produção também está condicionado à elevação do nível de consumo, o que poderia ser conseguido através do barateamento dos custos de produção e, portanto, dos preços no

6 A partir deste ano, foi elaborado, pelo **Ministério da Agricultura** e aprovado pelo **Conselho de Crédito Rural e Agroindutrial (CCRA),** um cronograma para liberação dos financiamentos de custeio de batata-inglesa ao consumo (ver Quadro 14).

7 Apenas no estado de São Paulo, a industrialização tem maior importância, mas, mesmo assim, absorve apenas 2% da sua produção, segundo dados do **Censo Agropecuário de 1980.** Note-se que a batata-inglesa industrializada ainda é um produto pouco competitivo no mercado pois, neste, além de computados os elevados custos de produção, também são adicionados os gastos inerentes ao processamento industrial.

varejo. De acordo com o **Plano,** deverão ser realizadas campanhas com o objetivo de destacar as propriedades alimentícias da batata-inglesa, especialmente no **Norte** e **Nordeste,** onde o seu consumo, em virtude dos hábitos alimentares da população e dos preços elevados, é diminuto. Além disso, estão previstos incentivos ao consumo de variedades mais rústicas e do produto industrializado (fritas, purês e outros produtos semi-elaborados), para que a batata-inglesa deixe de ser considerada apenas complemento na alimentação.

Como a questão da batata-semente é um dos principais entraves ao incremento da produção, o **Plano** estabelece um prazo para a completa auto-suficiência do país, com a redução drástica das importações, que deverão cair de 3,5 mil t, em 1986, para apenas 600 t, em 1990 (ver Quadro 15). A **Comissão Técnica de Batata-Semente,** da **Coordenadoria de Sementes e Mudas (Minagri),** criada pela **Portaria nº 25,** de 27/05/86, da **Secretaria Nacional de Produção Agropecuária,** passou a ser responsável pela fixação das quotas de importação e, ao invés de simplesmente extinguí-las, pretende reformular a orientação do próprio **Plano,** no sentido de incentivar a multiplicação e remultiplicação do material importado (submetido a controle fitossanitário e isento de vírus e doenças). Ao mesmo tempo, quer estimular as empresas de biotecnologia a produzir sementes competitivas com as importadas, até que o país consiga se liberar totalmente da dependência do mercado externo[8]

Com o incremento da produção nacional de sementes básicas, houve grande economia de divisas, notadamente a partir de 1980 (ver Quadro 15). Através do **Serviço de Produção de Sementes Básicas (SPSB),** da **Embrapa,** que incorporou, em 1977, o **Centro de Multiplicação de Batata-Semente** (criado, em 1972, mediante o **Acordo Básico de Cooperação Técnica Brasil-Argentina**) e, a partir de 1985, também de outras empresas, foi registrado um aumento de 91% na produção de sementes básicas, no período 1980-86, apesar do acentuado declínio de 35%, verificado em 1984 (ver Quadro 13). Esse desempenho propiciou uma redução de 77% nas importações de sementes de batata-inglesa, para plantio. Mas, segundo a **Comissão,** esta situação poderia mudar substancialmente, caso o produtor, ao contrário de utilizar as quotas para importar todos os anos, se conscientizasse da importância de remultiplicar o material importado e de aumentar a utilização das variedades mais rústicas (tanto nacionais como importadas). Estas apresentam menor custo de produção e são mais resistentes à multiplicação do que as lisas (como a **bintje**), que possuem maior grau de degenerescência.

Com este mesmo objetivo, outra medida que merece destaque e continuidade refere-se à suspensão da quota de **diversos,** estabelecida em 1983, que visa a impedir a importação de sementes destinadas ao plantio para fins de consumo e permite apenas as transações dirigidas a projetos de multiplicação.

Além disso, para conservar a batata-semente, de modo a permitir o seu plantio escalonado ao longo do ano, é indispensável o aumento da capacidade de câmaras frias, já que as existentes são, em grande parte, utilizadas para estocar também outros produtos.

Finalmente, a título de ilustração, deve ser mencionado que duas empresas, uma brasileira (representada pela **Agroceres,** através de sua subsidiária, a **Biomatrix**) e outra argentina (**Biótica S/A**), baseadas no **Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica,** firmado em fins de 1985, estão negociando a constituição de uma firma binacional, com o objetivo de realizar pesquisas biotecnológicas de batata-semente. Enquanto aguardam a sua regulamentação jurídica, estas empresas estão desenvolvendo um projeto conjunto, que permitirá a obtenção de sementes (totalmente isentas de vírus ou bactérias), de rendimento bastante elevado (em média o triplo do das sementes comuns) e a baixos custos.

QUADRO 15 – BRASIL – IMPORTAÇÃO DE SEMENTE DE BATATA-INGLESA PARA PLANTIO – 1980-87

ANO	QUANTIDADE (t)	VALOR (US$ 1.000-Cif)	PREÇO MÉDIO (US$/t-Cif)
1980	15.138	9.585	633
1981	12.730	8.390	659
1982	7.673	4.769	622
1983[1]	5.795	4.149	716
1984	5.394	3.875	718
1985	3.513	2.321	661
1986	3.531	3.076	871
1987[2]	1.348	1.358	1.007

FONTE – Cief/Ministério da Fazenda.
[1] A partir de 1983, foi suspensa a quota Diversos;
[2] até abril.

8 O principal fornecedor deste insumo é a Holanda que praticamente monopoliza as importações realizadas pelo **Brasil,** tendo participado em média com 63% do total adquirido no período 1980-86, seguida pela **Suécia e Alemanha Ocidental,** de onde provieram cerca de 19% e 15%, respectivamente, do total.

Janet Fajardo Zaidhaft, economista do Centro de Estudos Agrícolas/Ibre/FGV.